

FRUTICULTURA – MORANGO

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Em 2020, a fruticultura do Paraná movimentou um Valor Bruto da Produção – VBP preliminar - de R\$ 1,9 bilhão. Esta previsão indica ainda uma área cultivada de 55,4 mil hectares e colheita de 1,2 milhão de toneladas.

O morango, com 975 hectares de canteiros e estufas, proporcionou 34,8 mil toneladas de frutos, gerando uma massa financeira de R\$ 259,8 milhões. É a segunda fruta em movimentação de capital na fruticultura do estado e participação de 13,8% no total do VBP do setor.

A área cultivada e a produção tiveram um acréscimo de 7,8% e 6,0% respectivamente ao ano anterior. Já o valor bruto real deflacionado evoluiu positivamente em 2,6%.

Quando se observa a dinâmica da atividade desde 2011, o destaque está no incremento de 71,1% em relação à área, de 114,5% nas colheitas e 75,0% no VBP real, o que evidencia o crescimento da participação que o cultivo de morangueiros apresenta frente a fruticultura. Pois eram 570 hectares cultivados, produção de 16,2 mil toneladas e VBP real de R\$ 74,8 milhões.

Os Núcleos Regionais da SEAB de Curitiba, Jacarezinho e Ponta Grossa participaram com 43,8%, 23,7% e 10,9%, pela ordem, do VBP do setor, e juntos concentraram 78,4% da produção do estado no ano passado.

Os municípios de São José dos Pinhais (12,9%), Araucária (12,4%), Jaboti (11,5%) e Piraí do Sul (9,8%), responderam juntos por 46,6% deste montante. A cultura esteve presente em 242 municípios além dos citados acima.

Em 2020, nas Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA/PR, foram comercializadas 7,9 mil toneladas de morangos a um preço médio de R\$ 8,80 o quilo, culminando em uma movimentação financeira de R\$ 70,4 milhões. O Paraná contribuiu com 73,0% desta oferta, Minas Gerais 13,7% e o Rio Grande do Sul 8,2%. Araucária, São José dos Pinhais e Jaboti forneceram 4,2 mil toneladas e responderam por 52,3% dos volumes transacionados.

FEIJÃO

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

De acordo com o último levantamento do Departamento de Economia Rural, a safra de feijão das águas 2021/22 apresenta cerca de 12% da área estimada plantada. As

Boletim Semanal* – 36/2021 – 16 de setembro de 2021

áreas semeadas se encontram na fase de germinação (70%) e desenvolvimento vegetativo (30%). Ainda é cedo para o setor avaliar o desempenho das lavouras, mas as expectativas dos produtores são grandes quanto ao retorno da regularidade das chuvas.

O preço médio dos preços recebidos pelos agricultores em agosto de 2021 foi R\$ 276,82/sc de 60 kg para o feijão tipo cores, redução de 1,51% em relação ao mês anterior. Para o feijão tipo preto o valor médio foi R\$ 242,64/sc de 60 kg, 1,0% menor que na semana passada.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Praticamente nada mudou no período de duas ou três semanas com relação à cultura da mandioca. No Paraná, a falta de chuvas é generalizada, porém no Noroeste (Núcleos Regionais de Umuarama e Paranavaí), a situação é mais grave.

Esses núcleos concentram a maior área de mandioca do Estado e justamente nesses locais a seca tem sido mais persistente. Na última semana, registrou-se mais um complicador, que foi a ameaça da paralisação dos caminhoneiros, e por conta

disso muitos produtores já haviam planejado uma parada na colheita.

Com pouca colheita devido à dificuldade com a seca, a oferta de matéria prima às indústrias é menor e a ociosidade da capacidade instalada vem aumentando. Diante deste cenário, os preços continuam em elevação e poderão influenciar positivamente aqueles produtores que pretendiam reduzir a área de plantio. Por outro lado, é importante frisar que os valores de arrendamento das terras continuam limitando o plantio de mandioca em nosso Estado.

Na última semana, o produtor de mandioca recebeu em média de R\$ 503,00/t, posta na indústria. Este valor já se aproxima de R\$ 0,95 por grama de amido, medido na balança hidrostática de 5kg de raiz. A fécula foi comercializada por R\$ 74,00/sc de 25 kg e a farinha crua por R\$ 101,00/sc de 50 kg, sendo que estes dois produtos derivados de mandioca mantiveram se estáveis na última semana.

Boletim Semanal* – 36/2021 – 16 de setembro de 2021

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Plantio de soja se inicia

Os produtores paranaenses de soja iniciaram nesta semana o plantio da safra 2021/22. Segundo os técnicos de campo do Departamento de Economia Rural, aproximadamente 1% da área estimada de 5,62 milhões de hectares foi semeada. Ainda que de forma incipiente, os trabalhos iniciaram nos Núcleos Regionais de Campo Mourão, Cascavel, Francisco Beltrão e Pato Branco. Com as chuvas ocorridas nesta semana, as condições de solo serão favoráveis para a continuidade dos trabalhos em boa parte destas regiões nos próximos dias.

Produção Brasileira

Na última semana, a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB – divulgou o décimo segundo e último levantamento referente à safra 2020/21 de soja. Segundo o levantamento divulgado pelo órgão, a produção brasileira de soja na safra 2020/21 foi de 135,91 milhões de toneladas. Os principais estados produtores no período foram: Mato Grosso, com 35,88 milhões de toneladas, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 20,78 milhões de toneladas, e pelo estado do Paraná, com

aproximadamente 19,88 milhões. No próximo mês de outubro, a CONAB divulgará o primeiro relatório referente à produção de grãos para o ciclo 2021/22.

Produção Mundial

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA - divulgou uma atualização das suas estimativas para a produção mundial de soja no ciclo 2021/22. De acordo com órgão norte-americano, serão produzidas aproximadamente 384 milhões de toneladas de soja no planeta. O documento aponta que o Brasil continuará sendo o principal produtor mundial, responsável por aproximadamente 144 milhões de toneladas, seguido dos Estados Unidos, com aproximadamente 119 milhões de toneladas, e da Argentina, com cerca de 52 milhões de toneladas.

MILHO

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Primeira Safra de Milho 2021/22

Segundo os técnicos de campo do DERAL, os produtores paranaenses de milho já semearam aproximadamente 119 mil hectares, o que corresponde a aproximadamente 28% da área total estimada para a safra. No mesmo período de 2020, haviam sido semeados

Boletim Semanal* – 36/2021 – 16 de setembro de 2021

aproximadamente 85 mil hectares, o que era correspondente a 24%. Se o clima contribuir de uma forma geral, os trabalhos devem acelerar nas próximas semanas. A estimativa de produção para o ciclo 2021/22 é de 4,12 milhões de toneladas.

Segunda Safra de Milho 2020/21

Os trabalhos de colheita da segunda safra 2020/21 também avançaram nos últimos dias. Até o início desta semana, aproximadamente 2,08 milhões de hectares ou 96% da área havia sido colhida. No mesmo período de 2020, o total colhido havia sido de 94% ou o equivalente a 2,14 milhões de hectares. Os trabalhos devem se encerrar nos próximos dias.

PECUÁRIA DE CORTE E LEITE

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Cereal de Inverno pode substituir Milho

O ano de 2021 foi marcado por sérios problemas climáticos, sendo o mais impactante deles a severa estiagem que atingiu o Estado do Paraná, atrapalhando o desenvolvimento de culturas como o milho, encarecendo o valor deste cereal e, conseqüentemente, diminuindo a oferta de alimentos para vacas leiteiras e bovinos confinados.

Alternativas

Atualmente, o Paraná possui uma área de pousio de aproximadamente 2,7 milhões de hectares que são ocupados por plantas de cobertura durante o inverno, as quais muitas vezes são utilizadas somente para a preparação do solo para receber as futuras culturas de verão como soja e milho. Entretanto, na atual conjuntura, em que foram perdidas importantes áreas de milho destinadas a alimentação animal, seja na forma de grãos ou silagem, o cultivo da aveia branca tem se mostrado uma alternativa bastante viável para a alimentação animal, ocupando essas áreas de pousio.

A aveia branca pode substituir até 100% a silagem de milho. Também pode ser utilizada na suplementação a pasto e na composição de rações, sendo um alimento superior ao milho em níveis proteicos.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Preços da avicultura de corte sobem em agosto nos três níveis do mercado

Preços ao Produtor

+ 4,5% no mês: Em agosto de 2021 o preço médio do frango vivo ao produtor, no

Boletim Semanal* – 36/2021 – 16 de setembro de 2021

Paraná, foi R\$ 5,60/kg, representando uma alta de **4,5%** sobre o valor médio do mês anterior (R\$ 5,36/kg). Já em relação a igual mês de 2020 (R\$ 3,60/kg), o preço ao produtor esteve 55,6% maior.

Porém, de janeiro a agosto do ano corrente, a alta foi de 21,2%, sendo que em 2020 tal evolução foi de apenas 5,3%.

Preços no Atacado

+ 8,8 % no mês: O preço médio do frango resfriado (R\$ 8,00/kg) no atacado em agosto de 2021 cresceu 22,1% sobre aquele vigente em janeiro (R\$ 6,55/kg). Vislumbrando-se agosto de um ano atrás (R\$ 6,13/kg), constata-se uma alta de 30,5%. Considerando o mês anterior, cujo preço médio estadual foi de R\$ 7,35/kg, observou-se uma elevação de **8,8%**.

Preços no Varejo

+ 10,1 % no mês: Em agosto de 2021, o preço médio do frango resfriado foi de R\$ 12,51/kg, uma alta de 10,1% considerando o mês anterior (R\$ 11,36/kg).

Já em relação a agosto de 2020 (R\$ 7,54/kg), esteve 65,9% maior. Considerando-se o mês de janeiro do corrente ano, cujo preço médio foi de R\$ 9,93/kg, registra-se uma alta foi de 26%.

Insumos em alta

Em **agosto** de 2021, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu de R\$ 101,88/sc 60 kg, uma expressiva alta de 26,8% sobre o preço médio de **janeiro** (R\$ 80,35/sc 60 kg), e 97,8% maior sobre o valor de igual mês de 2020 (R\$ 51,50/SC 60 kg).

Já em agosto em relação a julho (R\$ 97,85/sc 60kg), observou-se nova alta do preço do milho, dessa vez de 4,1%.

O **farelo de soja**, em agosto de 2021, teve um preço médio estadual de R\$ 2.384,76/tonelada, 25,0% menor do que o preço praticado em janeiro (R\$ 3.179,87/tonelada), mas um preço nominal 22,1% maior que aquele praticado em igual mês de 2020 (R\$ 1.952,58/tonelada).

De janeiro a julho de 2021, o custo de produção do frango de corte, conforme cálculo realizado pela Embrapa/CNPISA, alcançou o percentual de 13,1% (janeiro: R\$ 4,58/kg e julho: R\$ 5,18/kg).

Em julho de 2021, a nutrição/alimentação das aves representou em torno de 75,79% do custo total de produção, que atingiu o valor de 5,18/kg, contra um preço médio estadual ao produtor da ordem de R\$ 5,36/kg.

Boletim Semanal* – 36/2021 – 16 de setembro de 2021

Em termos do custo total de produção, eis a participação dos diversos itens, segundo a Embrapa/CNPQA: **nutrição** (75,76%); pinto de um dia (13,09%); mão-de-obra (1,66%); depreciação (1,96%); custo de capital (1,61%); **transporte** (1,54%); **energia elétrica/cama e calefação** (1,35%); manutenção/financeiro/funrural (0,61%); diversos/outros (0,17%); e sanidade (0,15%).

Exportações de carne de frango crescem 4,8% em agosto

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) somaram 379,9 mil toneladas em agosto, volume que supera em 4,8% as exportações registradas no mesmo período do ano passado, com 362,5 mil toneladas.

Em receita, o crescimento foi ainda mais expressivo, com 36,1%, alcançando US\$ 677,3 milhões em agosto deste ano, contra US\$ 497,8 milhões no oitavo mês de 2020.

Somando-se os oito primeiros meses de 2021, os embarques de carne de frango alcançaram 3,048 milhões de toneladas,

volume 7,58% superior ao exportado no mesmo período do ano passado, com 2,833 milhões de toneladas.

No mesmo período (janeiro a agosto), a receita das exportações alcançou US\$ 4,893 bilhões, resultado 18,2% maior que o efetivado em 2020, com US\$ 4,140 bilhões. A China, o principal destino das exportações, importou 57,4 mil toneladas em agosto, volume 4,8% superior ao efetuado no mesmo período de 2020.

No segundo lugar nas exportações, os Emirados Árabes Unidos importaram no mês 38,8 mil toneladas, número 50,5% superior ao embarcado em agosto do ano passado. Na terceira posição está o Japão, com 35,2 mil toneladas, número 1,7% superior ao embarcado no oitavo mês de 2020.

Outros destaques do mês foram União Europeia, com 17,2 mil toneladas (+12,5%), México, que entrou para o “top 10” com 15,1 mil toneladas (+591,4%), Filipinas, com 12,1 mil toneladas (+55,1%), Rússia, com 9,5 mil toneladas (+17,6%) e Líbia, com 8,9 mil toneladas (+161,5%).

Entre os principais estados exportadores estão o Paraná, que embarcou 157 mil toneladas em agosto (+10,18%), seguidos por Santa Catarina, com 77,6 mil toneladas (-0,88%) e Rio

Boletim Semanal* – 36/2021 – 16 de setembro de 2021

Grande do Sul, com 50,8 mil toneladas (-17,5%).

OVOS

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

Exportação de ovos cresceu 66,7% nos sete meses de 2021

Em 2020, o Brasil exportou 15.140 toneladas de ovos e ovoprodutos, 28,5% menos que o total exportado em igual período de 2019 (21.182 toneladas), obtendo um faturamento de: 2019: US\$ 68,925 milhões e 2020: US\$ 47,919 milhões (queda de 30,5%).

No Paraná, o segundo maior exportador nacional, em 2020 também ocorreu queda tanto em volume (- 21,0%) como em faturamento (- 21,9%), sendo que os números foram: **2019** (volume: 5.992 toneladas / faturamento: US\$ 20,481 milhões) e **2020** (volume: 4.732 toneladas / faturamento: US\$ 15,988 milhões).

De janeiro a julho de 2021, de acordo com o Agrostat Brasil/MAPA, a exportação nacional de ovos atingiu 12.004 toneladas, volume 66,7% maior que o verificado em igual período de 2020 (7.200 toneladas).

O faturamento correspondente cresceu 37,1%, conforme segue: 2021 (US\$ 33,656 milhões) e 2020 (US\$ 24,546 milhões).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

Nos sete meses de 2021, o estado do **Paraná** continua a aparecer na condição de 2º maior exportador (volume: 3.102 toneladas / receita cambial: US\$ 14,043 milhões), vindo antes o estado de 1º - **São Paulo** (3.102 toneladas / US\$ 10,670 milhões) e depois: 3º - **Mato Grosso** (2.702 toneladas / US\$ 2,797 milhões), 4º - **Minas Gerais** (1.487 toneladas / US\$ 1,574 milhões), e 5º - **Rio Grande do Sul** (842 toneladas / US\$ 1,990 milhões).

Em sete meses de 2021, os **Emirados Árabes Unidos** destacaram-se na condição de principal importador de ovos do Brasil, com volume de 4.332 toneladas e receita cambial de US\$ 4,940 milhões.

Na sequência vem os seguintes países (volume e faturamento): 2º - **Senegal** (3.352 toneladas / US\$ 11,363 milhões), 3º - **México** (2.138 toneladas / US\$ 8,175 milhões), 4º - **Paraguai** (1.280 toneladas / US\$ 4,586 milhões), e 5º - **Japão** (294 toneladas / US\$ 509.933).

Boletim Semanal* – 36/2021 – 16 de setembro de 2021

O Brasil ainda não tem tradição na exportação de ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (mais de 98%) é direcionada ao mercado interno (ovos férteis/reprodução, consumo in natura, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes/lanchonetes /*foodservice*).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!